

TRABALHOS CIENTÍFICOS - TRABALHOS CIENTÍFICOS

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HIPOSPÁDIA NO BRASIL: ANÁLISE DE DADOS DE NASCIDOS VIVOS ENTRE 2013 E 2023

Maria Eduarda Duarte Maroja (mariaeduarda.maroja@upe.br)

Breno Pereira Teixeira (breno.teixeira@upe.br)

José Henrique Da Silva (jose.hsilva@upe.br)

Mirela Pinheiro Pinto Do Rêgo (mirela.rego@upe.br)

Maria Beatriz De Alencar Palma (maribeatriz.palma@upe.br)

Maria Clara Gouveia Ávila Pessoa (claraavila2004@gmail.com)

A hipospádia é uma malformação congênita caracterizada pela formação incompleta da uretra anterior, corpo cavernoso e prepúcio, geralmente de etiologia desconhecida. Clinicamente, manifesta-se por curvatura peniana ventral e posição anômala do meato uretral, sendo classificada em distal, medial ou proximal, conforme a localização do meato. A criptorquidia e a hérnia inguinal são as anomalias mais comumente associadas à hipospádia e o único tratamento é a correção cirúrgica do defeito anatômico. Objetiva-se analisar o perfil epidemiológico dos casos de hipospádia registrados no Brasil entre 2013 e 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo e transversal, com dados obtidos do SIH/SUS por meio do DATASUS/TABNET. Foram incluídos nascidos vivos com diagnóstico de hipospádia, conforme os códigos da CID-10: Q540, Q541, Q542, Q543, Q548 e Q549, referentes às formas balânica, peniana, penoescrotal, perineal, outras e não especificadas.

Foram analisados os casos por ano, por paciente e por região; os tipos de hipospádia, o peso ao nascer. Utilizou-se o software PSPP para análise estatística, com aplicação do coeficiente de Pearson e teste t de Student, considerando significância de $p < 0,05$. De 2013 a 2023, foram registrados 9.654 casos de hipospádia em nascidos vivos no Brasil. O maior número ocorreu em 2015 (996 casos) e o menor em 2021 (774), com tendência decrescente e estatisticamente significativa ($R = -0,634$; $p = 0,034$). A forma “não especificada” foi a mais comum (77,23%), seguida da peniana (10,16%), outras (6,18%) e balânica (4,99%). Regionalmente, 41,78% dos casos ocorreram no Sudeste, 33,92% no Nordeste e 14,95% no Sul. Quanto ao peso ao nascer, 52,12% pesaram entre 3000-3999g e 39,96% entre 1500-2999g. Em relação à idade gestacional, 78,13% nasceram entre 37-41 semanas e 16,49% entre 32-36 semanas. Observou-se uma tendência de queda nos registros de hipospádia no Brasil, possivelmente ligada a mudanças nos fatores de risco ou à subnotificação. A alta proporção de casos não especificados indica falhas nos registros. Sudeste e Nordeste concentraram a maioria dos diagnósticos, sugerindo desigualdades regionais na detecção. A prevalência em recém-nascidos a termo e com peso adequado contraria a associação tradicional com prematuridade. Os dados destacam a importância de qualificar os registros e aprofundar o conhecimento sobre os fatores etiológicos da condição.

Palavras-chave: hipospádia; epidemiologia; recém-nascidos; malformações congênitas.